ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1928 N.º 2115

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS RECURSOS DE PORTUGAL

O EMPRESTIMO

e as importantes declarações

do Presidente

do "Comité„ Financeiro

da Sociedade das Nações

O nosso colega *Seculo* publica hoje uma entrevista com o sr. Dubois, presidente do *Comité* financeiro da S. D. N., entrevista que pela sua oportunidade e pelo assunto versado, oferece um interesse extraordinario.

O pedido do governo português e resposta que lhe ha de dar o organismo de Genebra preocupam neste momento, não só os nossos governantes mas, e por identicos motivos, a propria opinião publica portuguesa.

As palavras do sr. Dubois, revestidas da autoridade do seu nome e do seu cargo, muita luz veem lançar sobre o estado actual das negociações para a realização de credito e sobre a marcha que essas negociações, muito naturalmente, vão seguir.

O sr. Dubois esteve em Portugal alguns dias.

Estudou a nossa situação economica e financeira e encontra-se excepcionalmente habilitado a pronunciar-se sobre ela.

De ai o interesse de que a entrevista se reveste.

* * *

O sr. Dubois considera, á volta do pedido do nosso governo, dois aspectos: o aspecto politico e o aspecto tecnico.

Do aspecto politico não trata, naturalmente, o presidente do "comité„ financeiro da S. D. N. Ele proprio o afirma, de maneira categorica:

"Ponho de parte o aspecto politico da operação. Este ultrapassa a nossa competencia e o nosso mandato. Dele se ocupará o Conselho da Sociedade„.

Na verdade, é o Conselho da Sociedade o organismo eminentemente politico e, portanto, capaz e bastante para se pronunciar sobre a parte politica a que o sr. Dubois faz alusão.

Entretanto, o presidente do "comité„ financeiro, conhecedor da vida portuguesa, não se exime a considerar como condições essenciaes, "a estabilidade governamental e a tranquilidade no país„.

* * *

Vejamos agora como ele aprecia o aspecto economico do problema português:

"O Estado Geral da Economia Portuguesa foi sabiamente estudado, antes da minha chegada, pelos peritos da S. D. N. que fizeram um inquerito minucioso, imparcial e interessante sob todos os pontos de vista.

"A situação economica de Portugal tem coisas boas, mediocres e más. Voltemo-nos para o lado das coisas boas. Verificámos os habitos de trabalho da população. Outra coisa boa que verificamos foi que a agricultura portuguesa progride e poderá aperfeiçoar-se. O lado industrial obriga a algumas objecções. Em meu entender é exagerada a protecção dispensada a estas industrias.„

Resumindo: pelo que toca á agricultura, as mais justificadas esperanças; pelo que toca á industria, o desejo de uma melhor distribuição de principios protecionistas por forma a estabelecer um equilibrio fundamentado na nossa actividade industrial.

* * *

Diz mais o sr. Dubois:

"Creio que o desenvolvimento da Economia portuguesa poderá efectuar-se rapidamente. Os recursos naturais do país são numerosos e de grande valor.„

Não podem ser mais animadoras estas conclusões a que, no aspecto estritamente tecnico, o sr. Dubois faz afirmações sem reserva de nenhuma especie.

* * *

Presta o sr. Dubois as suas homenagens ás qualidades de trabalho do português.

Justificada e merecida homenagem, que envolve quantos teem dirigido a nossa actividade e a teem carrilado num sentido de progresso e de prosperidade.

A excelencia das condições economicas de vida de um povo não se improvisam. São o produto de um trabalho aturados de direcção que nem as condições negativas de um determinado momento conseguem diminuir ou ofuscar.

A posição favoravel que nós ocupamos, e que lisongeiramente traduzida pelo presidente do "comité" financeiro da S. D. N., provem, em grande parte, das proprias qualidades de povo, da massa trabalhadora; mas provem, tambem, de uma politica de encorajamento, realizada atravez de desena e meia de anos e que as contingencias de toda a especie de uma vida agitada não conseguiram anular por completo.

* * *

Consideremos, agora, a parte financeira da entrevista.

O sr. Dubois considera, nela, três partes distintas: orçamento, estabilisação do escudo, Banco Emissor.

Sobe o orçamento de Portugal não se detem. Considera, entretanto, como essencial o prosseguimento de uma politica de equilibrio de contas publicas conseguidas essencialmente, atravez a valorisação, ou pelo menos a estabilisaçâo, do nosso escudo. Como? Não o diz o sr. Dubois.

Quando sua estabilisação diz: "Essa estabilisação efectuar-se-ha legalmente„.

E afirma, depois:

"A estabilisação do escudo, como quasi todas as outras será feita um pouco artificialmente mas, com o tempo, tornar-se-ha legal: Legalmente aqui não pode deixar de significar por força de lei„.

Mas, em qualquer circunstancia, o sr. Dubois considera a estabilisação do escudo provavel e até relativamente facil.

* * *

Em relação ao Banco de Portugal:

"A minha opinião é que o fundo dessa instituição é muito bom, mas que os seus Estatutos estão velhos e devem ser remodelados. O que pesa sobre o Banco de Portugal são os emprestimos ao Estado. E' preciso que uma parte do emprestimo sirva para a amortisação dessa divida. E' necessario tambem fazer a revisão das relações do emissor com os Bancos Ultramarino e de Angola".

O sr. Dubois considera, portanto, como motivos essenciais, a determinar a reforma do nosso Emissor, as relações deste, de uma maneira geral, com o ministerio das Finanças e ainda, particularmente, com os Emissores das colonias.

Para reduzir a divida do Estado ao Banco preconisa a aplicação de uma parte do emprestimo.

O problema das transferencias para as colonias, tambem é encarado pelo sr. Dubois que considera a sua resolução artificial, mas facilmente remediavel, removendo-se as dificuldades que verificou.

* * *

Quanto aos objectivos do emprestimo, o sr. Dubois considera três essenciais: amortisação da divida do Estado ao Banco de Portugal, reembolso de certas dividas externas a curto prazo, restabelecimento do fomento economico, as duas primeiras de caracter estritamente financeiro e a ultima de caracter economico.

Amortisada, em parte consideravel, a divida do Estado ao Banco, e regulada a nossa divida flutuante externa, satisfazendo-se, ao menos, os compromissos ultimamente tomados, a posição financeira do Estado português melhoraria de maneira consideravel e a politica de valorisação do escudo teria de novo as condições de sucesso que, antes de mais nada, ha que assegurar-lhe.

Quanto ao objectivo economico a que aludimos, o sr. Dubois considera nele três modalidades já consagradas: estradas, caminhos de ferro e portos.

E' esta, como o sr. Dubois faz ressaltar, a parte mais simpatica da anunciada operação, para nacionais e estrangeiros.

Quanto aos objectivos de caracter financeiro, porque eles são mais consequencias dos erros e desvarios dos homens, de que da fatalidade dos acontecimentos, ha naturalmente menos facilidade em os compreender e assimilar.

Mas eles têm de se conseguir como condição essencial do progresso economico e do futuro da nação.

A' Camara

Vendedores ambulantes

Ninguem olha para esta classe de famintos e gente de trabalho, que, para mourejar uns magros escudos diarios, percorre leguas, "apregoando" através das tortuosas e perigosas ruas de Lisboa, sob o pezo da mercadoria que têm de suportar, durante as longas horas do seu triste fadario.

Ainda hoje assisti a uma scena que intimamente me revoltou e que tive de abafar, quasi cobardemente, para a minha consciencia, por ter de respeitar as leis a que tão duramente submetem os humildes que, não podendo estabelecer-se, por falta de capital ou de recursos para rendas e trespasses fabulosos, se vêm na dura necessidade de vir vender, para a rua, uns punhados de tremoços, ou umas duzias de laranjas, Deus sabe com que sacrificios e esperanças adquiridas, para, com o pouco do seu lucro, saciarem a fome de quantos inocentes?!...

Foi o caso de, já depois do mercado da Praça da Figueira encerrado, isto é, ás 4 da tarde, terem aparecido, nas suas imediações, umas pobres e andrajosas mulheres vendendo tangerinas e laranjas aos "alfacinhas" mais modestos, por um preço ao alcance das suas algibeiras, quando, de repente, surgiu a policia e, num gesto pouco compreensivel da humanidade, prendeu aquelas tristes e miseras criaturas, levando-as para a esquadra do teatro Nacional, como se fôssem vadios da peor especie! Uma das transgressoras da lei ia toda vestida de luto, e quem sabe se o negro do seu vestuario a não teria obrigado a ir vender para ali, para mais facilmente, com o minguado lucro, comprar um pão para os orfãos que deixou em casa!

Pois não é preferivel facilitar o trabalho a esta gente que dele quere viver, em vez de, coartando-lho, contribuir para o roubo e para a prostituição?

A mim parece-me que a Camara de Lisboa, sem prejudicar os arrendatarios do mercado da Praça da Figueira, podia permitir que os vendedores ambulantes de frutas e coisas uteis, depois das 4 horas da tarde, estacionassem, por exemplo, na parte do largo de S. Domingos, onde hoje está uma mal-cheirosa barraca de venda do peixe da Bolsa Agricola; na rampa, do dito largo, que vai dar ao hospital de S. José; por detrás do teatro Nacional, e ainda ao pé da estação do Rossio, no largo onde estacionam carroças—mediante uma pequena licença, ao alcance dos seus minguados recursos.

Com esta medida beneficiariam centenas de criaturas, pois nem só os vendedores teriam facilidade em poder vender os seus produtos, como ainda os consumidores, que não frequentam o Chiado, ou as casas "chics"—onde se chega a vender uma laranja por 1$00 Esc.—e que, por tambem serem pobres, precisam de comprar mais barato.

Finalmente, parecia-me justo que, sendo a classe dos vendedores ambulantes constituida por gente pobre, devia ela ser isenta de todas as contribuições e impostos, pagando, unicamente, á Camara uma taxa mensal unica, de transito, ou como melhor lhe quizessem chamar.

Desta forma, os municipes, que têm a infelicidade de não poder ter criada, nem viver perto dos mercados, lucrariam com tal medida, pois aquela classe de vendedores aumentaria e baratearia os generos que trouxessem á venda, pelas facilidades que lhes proporcionavam, espalhando-se por toda a cidade.

C. Travassos

CRONICA DO PORTO

ECOS da jornada dos artistas na capital do norte

O ultimo dia de Jornada teve por zona a rua Sá da Bandeira — que, mercê desse facto, esteve em pleno e bizarro arraial.

O publico do Porto — que tem os melhores sentimentos de generosidade e hospitalidade — deixou na alma dos artistas a melhor recordação pela dedicação, carinho e fraternidade como os recebeu.

Nascimento Fernandes — ilustre actor-comico que o Porto muito estima e admira e que foi um trabalhador incansavel da Jornada — diz-nos: «Diga ao povo da sua cidade que estamos gratissimos pela sua generosidade. Recebeu-nos com carinho, camaradagem e alegria. Mais do que isso, recebeu-nos como se fôssemos seus irmãos, auxiliando-nos e confraternizando com todos nós; o povo, acudindo ao nosso apêlo com galhardia, e os comerciantes, além da sua valiosa cooperação financeira, oferecendo-nos delicados e abundantes copos de agua e brindando alguns artistas com diversos presentes. Ha ainda uma coisa que calou fundo no nosso coração: — o facto de não ter havido, levemente que fôsse, a mais pequena incorrecção. Atravessámos sempre as ruas do Porto como se estivessemos em nossas proprias casas, convivendo com as nossas familias».

Deolinda de Macedo — brilhante *estrela* do teatro musicado, que gosa das maiores simpatias dos portuenses e que foi uma das melhores auxiliares da Jornada — diz-nos tambem, com entusiasmo, com satisfação, com sinceridade: «Fui das que mais andou junto do povo, percorendo as ruas, entrando em cafés, estabelecimentos e Bancos, vendendo flôres e retratos, fui sempre recebida com galante fidalguia, sem nunca ter constatado a mais insignificante incorrecção».

* * *

A zona da rua Sá da Bandeira foi rendosa; prestaram-lhe o seu concurso, servindo nos cafés, vendendo nos estabelecimentos e percorrendo as ruas, como vendedores ambulantes, os artistas: Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Emilia de Oliveira, Nascimento Fernandes, Maria Reis, Antonio Palma, Miquelina Rodrigues, Joaquim Fonseca, Maria Pinto, Maria Clementina, João de Almeira, Beatriz Baptista, João Lopes, Izilda Lopes, Telmo de Sousa, Maria Montenegro, Alfredo de Sousa, Vina de Sousa, Maria Dolores, Assis Pacheco, Adriano Guimarães, Deolinda de Macedo, Amelia Martins, José Gamboa, José Cardoso. Clotilde Xavier, Manuela Porto, Rosina Rego, João Dias, Pinto Ramos, Jorge Gentil, Alegrim, Manuel Silva, Caballero Castillo, Carolina Simas, Antonio Silva, José Morais, Reginaldo Duarte, Delmiro Rego, Vital dos Santos, Mario Soares, Antonio Gomes, Irene Gomes, Amelia Figueirôa, Maria Olguim, Carlos Sampaio, Tomás Vieira, Sales Ribeiro, Silva Sanches, Joaquim Roda, Mercedes Gonçalves, Manuel Silva e Alberto Miranda.

O numero mais atraente e pitoresco desse dia foi o *trio de pedintes* formado pela actriz Julieta Soares, pelo actor Soares Correia e pelo concertista Selvaggio que, vestidos a rigôr e tocando, respectivamente, violão, violino e concertina, percorreram as ruas da cidade, de manhã á noite, tocando, cantando e «esmolando». O «peditorio» rendeu, num só dia, a linda soma de 2.450$00!

* * *

A Jornada dos Artistas epilogou-se, no 5.º dia, com uma bela festa nos Grandes Armazens Nascimento, em que, mais uma vez, os portuenses confraternizaram com os artistas, que, vendendo diversas coisas e servindo chá, conseguiram amealhar mais bons lucros.

Foi uma festa linda, encantadora, com varias peripecias humoristicas, com um certo *tic* elegante e mundano e com a sua nota de arte — scintilantemente dada, em recitativos, canções e execução de numeros de muisca, por Emilia de Oliveira, Deolinda de Macedo, Dina Moreira, Amelia Figueirôa, Beatriz Baptista, Alberto Miranda, Selvaggio, «maestro» Luis Gomes e Bernardo Ferreira, Sales Ribiro, Tomás Vieira, Orquestra Fabre e a Grande Orquestra do Salão Rivoli, sob a direcção superior do talentoso violinista Raul de Lemos.

Foi uma encantadora «matinée» de arte, á qual podiam emprestar o seu concurso mais alguns artistas—sem que isso os deslustrasse...

Amelia Figueirôa teve em leilão um beijo seu, que foi arrematado por 101$50.

Prestou o seu auxilio valioso e gentil a esta festa a importante fabrica de bolachas Aliança, que ofereceu gratuitamente os deliciosos productos do seu fabrico para serem vendidos pelos artistas em pról da sua cruzada. A fabrica Aliança, inundando os Grandes Armazens Nascimento com milhares e milhares de pacotinhos das suas saborosissimas bolachas e doutras suas especialidades, contribuiu grandemente para a soma total da Jornada dos Artistas — que atingiu, em rapidas horas, a apreciavel quantia de 50.442$57.

* * *

O velho e laborioso burgo tripeiro não desmereceu das suas excelsas tradições de magnanimidade, sinceridade e galhardia. O Porto, como sempre, cumpriu belamente o seu dever. E' este o bem justificado orgulho de todos nós, tripeiros.

O Porto viveu ainda algumas horas de intenso movimento e de pitoresco espectaculo inédito; divertindo-se, assim— praticou, simultaneamente, um acto de benemerencia.

Todos os tripeiros estão plenamente satisfeitos pelo extraordinario exito moral e material desta simpatica cruzada.

* * *

Caíu o pano sobre o ultimo dos cinco actos desta peça; não ficam mal, pois, assim postas á guisa de critica, estas palavras de observação e aplauso.

EDURISA

Mundanismo

A Caridade

No Porto

Na capital do norte realiza-se, brevemente, uma interessante festa de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, da qual fazem parte as seguintes: D. Candida de Sá e Melo Moreira, D. Elisa Andresen Guimarães, D. Fernanda de Magalhães e Meneses Van-Zeller, D. Julia da Costa Soares Veloso, D. Maria Amelia Marinho Falcão Magalhães e Meneses Van-Zeller, D. Julia da Costa Soares Veloso, D. Maria Adelaide de Sousa Alvim Pinheiro Torres, D. Maria Amelia Marinho Falcão Nunes da Ponte, D. Maria da Gloria de Noronha e Tavora de Sá e Melo, D. Maria Livia Osorio da Mata e Gama Nozolini, D. Maria de Lourdes Pereira de Meneses Pinto Machado, e cujo produto se destina a favor da construção de um bairro operario.

Dentro de breves dias daremos mais alguns pormenores sôbre esta festa de caridade que, decerto, ira marcar como uma das mais originais e elegantes, deste inverno, no Porto.

Casamentos

Para seu filho João, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Candida Leite Girão, viuva do sr. Fernando Monteiro Girão, a sr.ª D. Maria Valentina Gomes Ferreira, filha da sr.ª D. Ana Candida Gomes Ferreira e do capitão sr. Antonio Ambrosio Ferreira.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Durante a sessão de amanhã fazer-se-ha ouvir pelo aparelho «Panotrope» o seguinte programa de concerto:

1.ª parte—«Oberon», ouverture por orquestra, Weber; «Réve Angelique», por orquestra, Rubinstein; «Introdution-Tarantela», solo de violino por Spalding, Sarasate; «Revoue», solo de violoncelo por Casals, Schumann; «Parsifal», scena da transfiguração.

2.ª parte—«Tosca»-Pot-Pourri, por orquestra, Puccini; «Twe Guitara, por orquestra, Makaveco; «Carmen», Fantazia, Verdi; «Rouwd the hay», córos, Wain; «Paganini», Canção do Beijo, por orquestra Lehar; «Marcha Militar», por orquestra, Schubert.

Estamos certos de que a noite de amanhã no Grande Casino Internacional do Monte Estoril será um novo e elegante ponto de reunião.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Amanhã far-se-ha «reprise» neste teatro da peça «Rosario», do repertorio da artista D. palmira Bastos, na qual tomam parte pela primeira alem do actor Alexandre de Azevedo os restantes artistas da companhia que actualmente funciona nesse teatro, sendo por isso de prever uma noite elegantissima.

No Coliseu dos Recreios

Estreia-se amanhã nesta sala de espectaculos a nova Companhia de Circo da qual fazem parte as novidades do genero.

No Politeama

Para a recita da moda de amanhã, figuram no programa, além da pelicula «Odette» as ultimas novidades da cinematografia.

No Variedades

A companhia de «feeries» da artista Eva Stachino, continua atraindo ao Variedades todas as noites uma selecta concorrencia. Ontem recorda-nos ter ahi visto:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, Madame Jorge Santos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria Romana Caldas, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria de Lourdes Infante da Camara, D. Maria Emilia Pinto de Vasconcelos, Mesdemoiseles Sousa e Silva, etc., etc.

Em viagem

A bordo do paquete «Cap. Arcona» parte dentro de alguns dias para o Rio de Janeiro, o sr. Antonio Leite Garcia, que se encontra em Lisboa, vindo do Porto.

—A' sua casa no Monte Estoril, regressou de Pau, França, com sua filha D. Maria da Assumção, a sr.ª D. Sarah Cardoso Belmar da Costa.

RESTAURANT CLUB
OLYMPIA
RUA DOS CONDES, 27
Amanhã estreia da notavel dançarina
TANGERINA TAMARICA
Nú artistico
que pela primeira vez se apresenta em
PORTUGAL

GUARDA-LIVROS, AJUDANTES, DACTILOGRAFAS, etc.
HABILITAÇÃO GARANTIDA no
INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO
unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.
Dirijam-se ao
INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO
R. DA PALMA, 164 (junto ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1/2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Hotel Restaurant BELA-VISTA
51, Rua de S. Pedro de Alcantara, 53 e 55
— GERENCIA DE FREITAS & FRANCA, Ltd. —
ALMOÇOS-CONCERTO das 12 ás 14 horas A 10$00
JANTARES-CONCERTO das 19 ás 21 horas A 11$00
Serviço permanente «á lista» — Fornecem-se refeições a domicilios—Aceitam-se comensais
CONCERTO PELO "TRIO BELA-VISTA"

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Hotel Bristol
Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria, reabriu completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto. Telef. Norte 4254.

Cartão de Identidade
a 4$00 Escudos 12 retratos
FOTO AMERICA
R. Registo Civil, 6 (ao Intendente)
e
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

GLORO
A cigarrilha mais economica. A' venda nas boas tabacarias. Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª
Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.

PELAS COLONIAS

O general Freire d'Andrade é uma figura colonial de alto relevo QUE SE IMPÕE a nacionais e estrangeiros

O general Freire de Andrade cursou a Escola Politecnica e a Escola do Exercito, tendo depois concluido, em 1888, o curso de engenheiro de minas na Escola Nacional de Paris.

Em 1889 foi nomeado comissario geral de Minas para a provincia de Moçambique. Logo a seguir, em 1890, fez parte da comissão de delimitação de fronteiras entre o distrito de Lourenço Marques e o Transwal.

Em 1892 foi nomeado governador interino de Lourenço Marques, e nesse mesmo ano partiu para a delimitação de fronteiras entre Manica e a Rodesia, com o comissario inglês major Leverson.

Em 1894 nomearam-no lente da 2.ª cadeira da Escola do Exercito, logar que ocupou durante muito pouco tempo, visto que em janeiro de 1895 partia de novo para Moçambique, como chefe de gabinete do Comissario Regio Antonio Ennes, que dele já dizia nesse tempo:

"Freire de Andrade conhecia a palmos o distrito de Lourenço Marques e, sobre ser engenheiro civil e engenheiro militar, minerologista e topografo, fotografo e medico amador, administrador experimentado e pioneiro indefeso no sertão, tem tanta pratica de lidar com os negros, que consegue parecer um cafre quando necessita parecê-lo„.

Entrou depois na memoravel campanha do Gungunhana, onde tantos oficiaes se distinguiram elevando muito alto, perante o mundo, o valor do Exercito português e que encheu Portugal de gloria.

Nessa campanha Freire de Andrade notabilizou-se pela sua grande coragem, pela abnegação, desprendimento, espirito de sacrificio e resistencia de que deu sobejas provas, aparecendo então como uma daquelas personagens lendarias, de colossal estatura, da velha historia da gente portuguesa.

Nos combates de Marracuene e Magul, ele e Paiva Couceiro, foram bem dois cavaleiros medievais que fizeram reviver as virtudes que aureolaram os nossos antigos herois.

Em 1895 foi novamente nomeado governador do distrito de Lourenço Marques, logar que oficialmente se declarou ter exercido com rara energia e exemplar dedicação, tendo contribuido muito, nessa altura, para a pacificação dos territorios dos distritos situados áquem Incomati e para a ocupação militar que em pessoa dirigiu na margem direita desse rio.

Em 31 de Maio de 1895 foi nomeado chefe do Estado Maior da coluna de operações no distrito de Lourenço Marques, onde se conservou até ao fim da rude campanha dessa época, só depois regressando á metropole.

Em abril de 1898 desembarcou na Beira, onde foi para ultimar a delimitação da fronteira de Manica com a Rodesia, regressando no ano seguinte. Em agosto de 1899 voltou de novo para Manica, como director de Minas da Companhia de Moçambique, onde deu provas da sua grande capacidade tecnica e do seu superior tacto administrativo, qualidades que tanta consideração e amigos lhe grangearam entre a população mineira daquela região. Ali se conservou até outubro de 1903, regressando então a Portugal, onde desempenhou diversas comissões de serviço até ser escolhido para governador geral da provincia de Moçambique.

Nesta alta situação provou o general Freire de Andrade as suas altas qualidades de administrador na resolução dos complexos problemas que nessa epoca agitada se precipitavam diariamente, exigindo rapida e inteligente solução.

A sua passagem pela administração superior da Provincia ficou indevelmente assinalada pelos trabalhos completos e profundos que realizou em todos os ramos de serviço e pela orientação scientifica que imprimiu á administração. Os seus relatorios são a obra mais grandiosa de utilidade e erudição que se tem escrito sobre as nossas colonias.

Ultimamente a sua acção tem-se desenvolvido noutro campo, não menos brilhante e muito mais dificil: na Comissão dos Mandatos da Sociedade das Nações, onde já varias vezes representou Portugal com brilho e dignidade inesudiveis.

Depois de Antonio Enes e Mousinho o general Freire d'Andrade foi o maior de todos os coloniais que apareceram nas nossas colonias. A sua grande obra só no brilho do famoso relatorio de Antonio Enes e na gloria do heroi de Chaimite encontra valor igual. E todavia Freire d'Andrade trabalhou em Moçambique no tempo em que uma pleiade brilhantissima de portugueses ilustres, cujos feitos é pena que o pais desconheça, por lá andou a escrever, com o seu sangue e o seu valor um dos mais belos capitulos da nossa historia.

São eles Paiva de Andrade e Manuel Antonio de Sousa, que pacificaram a Zambezia, Antonio Maria Cardoso, que comandou a expedição ao Niassa; Azevedo Coutinho, que infligiu aos makololos a celebre derrota do Chire; Eduardo Galhardo, o chefe distintissimo das operações de Mousinho; Paiva Couceiro, o futuro governador de Angola, onde deixou uma obra brilhante; Caldas Xavier, a personificação da lialdade e da honra militares; Aires d'Ornelas, o futuro ministro do Ultramar que havia de realizar o sonho de Enes e Mousinho, decretando o regime da autonomia administrativa colonial. E tantos outros, tantos, que, como Alvaro Andréa, Vieira da Rocha, Morais e Sousa, etc., lá deixaram a obra colossal que transformou os escarneos que a Europa nos dirigia num assombro de admiração e respeito.

Freire d'Andrade é uma figura nacional que ninguem pode nem deve menoscabar, sob pena de atingir o país, porque a reputação mundial dessa grande figura é para nós um justificado motivo de orgulho e desvanecimento.

Antonio Lopes

P. S.—A petição que os operarios de Moçambique enviaram ao Rei, em 1908, demonstra bem a alta consideração de que Freire d'Andrade gosava em Moçambique quando lá esteve como governador. Por isso, e ainda porque esse documento é um dos mais belos que os nossos coloniais possuem, o publicamos, a seguir, na integra.—**A. L.**

Senhor:

A dura experiencia da vida, tem-nos ensinado os perigos do indiferentismo, os graves inconvenientes de delegar em outros aquele interesse e cuidado que são obrigação inherente a cada uma das partes constituintes de uma colectividade, mórmente duma nação, quando ela aspira a ser progressiva e forte. Perigo tão grande e real,—posto que tão comum a nós Portugueses,—nele se pode, sem receio de errar, traçar a origem de grandes males, que tem feito sofrer a nossa Patria e que tem arruinado os seus filhos. A indiferença produz a abdicação, esta a incuria, que a breve passo se traduz em descrença, no abandono da vontade, o que tudo gera a miseria a mais negra, por mais merecida. Conscios desta vontade, não queremos ser reus desse crime de lesa-patria, e como, para bem dela, não ha boa vontade, não ha esforço por pequeno que seja, que não represente uma apreciavel quantidade na resultante a obter, nós vimos hoje tambem perante Vós, Senhor, fazer ouvir a nossa humilde vóz, porque o julgamos util ao interesse da Colonia, onde mourejamos, ao desejo do progresso do Pais a que pertencemos e ao exacto cumprimento dum dever, que reputamos indeclinavel. Certamente outros mais auctorizados poderão profusamente expôr a Vossa Magestade as razões, que fazem com que toda esta Provincia se agite e interesse, para que o actual Governador Geral volte muito brevemente a reassumir as funções do cargo, cujo prestigio tão alto tem sabido elevar. Nós, menos cultos, mas não menos sinceros, só diremos, com a rudeza própria de quem nas lides do trabalho não teve tempo para polir eloquencias ou rendilhar frases, mas com a profunda convicção que só a verdade pode dar:

No estado actual desta importante possessão portuguesa, o UNICO homem que reune as condições necessarias para a governar, é aquele que, em dois anos de administração, provou ja o que valia, FAZENDO mais e melhor, para o seu avanço e desenvolvimento, do que todos os seus antecessores reunidos. Poder-se-ha dizer que outros terao tido, talvez, melhores ideias, mais rasgados horizontes, igual boa vontade.

Que valem, porém, as ideias, por grandiosas, sem o espirito criador que as ponha em pratica? Que valem as concepções, por altruistas, se ficarão eternamente em palavras? Destas a eloquencia, sem aquele espirito, evola-se como um perfume de que só fica a sensação; e esta é só apanagio dos ricos nada de comum tem comnosco. Se acaso tudo isso se pode reconhecer aos homens que precederam o actual Governador Geral, NENHUM deles, porém, fez, nenhum TRABALHOU, como ele—traduzindo em OBRAS as ideias do seu fecundo cerebro, nenhum mostrou essa tenacidade heroica de todos os dias, provada todas as horas, sem um desfalecimento, a despeito da falta de recursos, a despeito da falta de poderes, a despeito da luta de um contra cem perniciosos habitos e contra cem ainda mais perniciosos politicos. E, sempre avançando, o sol do dia seguinte sempre o encontrou mais adeante na estrada do progresso e do dever. Com ele caminhamos. E, se em tão pouco tempo se pôde avançar tanto, porque em tanto tempo passado se caminhou tão pouco? Bastas são as obras que ja aqui existem a atestar a passagem desta inteligencia fecunda, e é pelas obras que nós, os humildes, apreciamos os homens. Elas nos dão de comer, enquanto que as palavras só produzem fome. Justo e bom, pelo seu trabalho, pela sua tão provada e paciente dedicação, pelo seu salutar exemplo, pelo amor e carinho com que ampara todos os que querem trabalhar, bem merece esse homem, raro da Patria Portuguesa, bem merece de todos nós.

Senhor:

Temos a certesa de que nos dirigimos a quem sobretudo é um PATRIOTA, que sabe que a bandeira da Patria pode cobrir todas as convicções, se elas são sinceras, e esse laço santo do patriotismo anima-nos a, sem receio de que as nossas rudes palavras possam ser interpretadas como de menos devido respeito a Vossa Magestade, podermos exprimir livremente a nossa convicção ao Rei de um povo livre, de que se confundirá com uma traição contra os mais sagrados interesses de Portugal o privar a Provincia dos serviços do Governador Geral Freire de Andrade; que será um verdadeiro atentado contra os mesmos o recusar-lhe os elementos e os poderes precisos, para fazer desta rica Provincia aquilo que ela deve e pode ser: O campo fertil para se exercer a actividade dos filhos da terra Portuguesa.—E' esse pedido que nós vimos, perante Vós, respeitosamente, fazer, como podemos e sabemos, faltando talvez a praxes e convenções do Protocolo, mas esperamos que, sem quebra ao respeito que a Vossa Magestade devemos e sempre saberemos testemunhar.

Esse homem de genio é o semeador por que espera esta terra fertil, ele pode fazer desbravar os nossos extensos matos e fazer neles florir bem danosas messes; dai o nosso empenho bem interessado. Pedindo-o, pedimos para nós. Não ha direito de ai o conservar, pois pertence-nos pelo direito sagrado do mais necessitado. Não pode ai haver ninguem tão descaroavel que se oponha a um deferimento para bem da Mãe comum, nem ente tão safaro e egoista, que não pense no futuro dos seus filhos. De Vós, SENHOR, estamos certos, e como a um Pai Vos suplicamos, QUE a Metropole nos dê esse homem e a gloria e lucro será dela.

Vós, SENHOR, sabeis que descobrir um Colbert é tomar parte igual no merito que a Posteridade lhe reconheceu, e a Historia nos ensina que Vasco da Gama, não seria o que foi, se lhe faltasse Dom Manuel o Afortunado.

Senhor:

Alguem procurou um homem durante uma vida inteira sem o conseguir.

Vós tendes achado um, mascula encarnação dum genio criador.

Deixae-o TRABALHAR nesta Provincia e sereis grande e a Patria e a Humanidade Vos serão reconhecidos.

Deus Guarde por muitos anos os preciosos dias de Vossa Magestade,

Lourenço Marques, 1 de Outubro de 1908.

Pela Comissão de Operarios:

(Assinados) *Manuel de Carvalho*

José Duarte

Seguem 58 assinaturas de operarios.

RUA DA GLORIA — N.º 57

BAL-TABARIN MONTANHA

ABERTO TODA A NOITE

CABARET-DANCING

AMELIA VASQUES — *formidavel cancionista*

ANGELITA FRANCES — *extraordinaria rumbista*

Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz

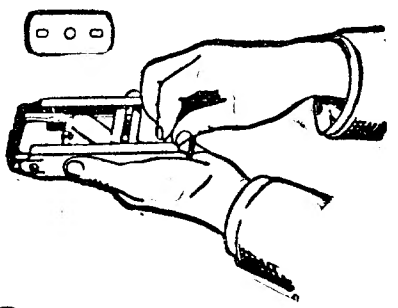
BAILE TODA A NOITE

Sessões ás 20 horas, meia noite e 2 horas

SEJA ECONOMICO

Comprando já um afiador ALLEGRO que lhe permite fazer a barba a si proprio. durante 1 ano, com a mesma lamina!!!

Este maravilhoso aparelho, o unico racional, pratico e o mais completo até hoje conhecido, restitui á lamina usada o fino corte de uma nova, o que não havia ainda sido provado pelos outros aparelhos.



Patenteado em 16 paises e varias vezes premiado.

Paga-se em pouco tempo, pela

Economia obtida!

O **ALLEGRO** tem duas diagonais, uma em esmeril e outra em couro, onde passam as quatro faces de lamina afiando na primeira e assentando na segunda, por fórma a ficar melhor do que nova!! Não precisa de pastas ou quaisquer acessorios, **durando indefinidamente! Afiamos gratuitamente uma lamina usada, na vossa presença, em poucos segundos e vós mesmos vos certificareis!!!**

A' venda em todos os bons estabelecimentos—Descontos aos revendedores, para grandes quantidades—Representantes para Portugal e Colonias

SILVA & TERENAS, Ltd.

R. do Crucifixo, 31, 3.º—Tel. C. 2629—LISBOA

Ainda se concedem agencias nalgumas cidades do Continente, Ilhas e Colonias

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
Omelhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Olhos azuis

Dizem os jornais estrangeiros que o doutor Wiliam Corbert, um dos mais famosos oculistas de Inglaterra, declarou que dentro de dois seculos não haverá nas grandes cidades ninguem com olhos azuis: todas as pessoas nascerão com olhos castanhos.

Dentro de alguns anos, todos necessitaremos de oculos escuros, porque a iluminação publica, reflectores e anuncios luminosos, a isso nos obrigarão.

A nossa época sofre de excesso de civilização—diz o doutor Colbert. Os nossos olhos não estão constituidos para resistir a tanta luz e, dia a dia, aumenta o numero de vitimas precoces, ao ponto de 25 por cento dos alunos de escolas necessitarem de oculos.

Ora os indigenas do norte de Africa têm os olhos negros ou castanhos para poderem resistir ao resplendor da terra abrazada pelos raios do sol: e os habitantes dos paises do norte da Europa têm-nos pardos ou azuis para receberem a luz escura das latitudes nordicas, não podendo, portanto, resistir ao resplendor das luzes potentes.

Será, pois, a natureza que, adaptando-se ao novo ambiente, irá, de geração para geração, modificando a côr dos olhos no sentido da vida moderna, de azuis para castanhos.

Felizmente que eu e tu, meu amor, tão inimigos de variar, já temos castanhos os olhos com que encaramos o sol—e dá gôsto que assim seja.

Rogerio Perez

TEATRO VARIEDADES

Companhia Eva Stachino

Rosita de Espanha

rosa de carne morena, queimada do sol de Espanha, a mais linda rosa do Jardim de Eva Stachino.

Rosita de Espanha baila suavemente, como suas irmãs, as rosas, dobrando-se brandamente, na viração do vento brando.

Esta rosa está ainda em botão e apenas a sua boca se entreabre em sorrisos deliciosos de carmim e perolas divinas.

A EXPOSIÇAO

Almada

GANHOU

o concurso

de cartazes para Sevilha

Em arte o motivo tem uma importancia mais decisiva do que a obra. Nesta, a extensão do espaço e a inteligencia letargica da materia, ajusta-se por inteiro a grandeza opulenta do criador. Quero dizer: vinte metros de tela não valem, muitas vezes, vinte centimetros. E ainda: a maior estatua nem sempre esmigalha e desloca a "maquette" simples, inacabada, rude, na vigorosa intensidade dum pensamento que se acusa firme, e entra pelos olhos, vertical e eloquente. A moeda, o sêlo, o cartaz são, por excelencia, os indicadores da cultura dum povo. O estandarte da sua civilisação. O esperanto da sua arte. Correm todas as mãos e todos os continentes.

E' por isso que a exposição de cartazes de Sevilha, aberta hoje, já com os três premios do juri, tem para nós uma excepcional importancia.

O cartaz da Sevilha—é Portugal. Não falamos já no passado: descobertas, colonisação, historia, literatura, poesia. Tudo velho e gasto. Mas no futuro: vertingens de progresso, fomes de beleza, esforços de renovação. Certamens de dezenas de nações, que se apresentam como não são, valorisando-se, engrandecendo-se—montra de cristal e oiro, onde os olhos dos turistas vão parar, nem sempre gostando.

A responsabilidade de Portugal na Exposição de Sevilha, depois do descalabro da do Rio, é formidavel. Será, se fôr bem feita, e tudo indica que sim, a mais valiosa propaganda do nosso paiz. Ora a propaganda, esta como outra, não se faz sem cartazes.

Sevilha já tem um. O juri reuniu e escolheu. Muito bem, e muito mal. A escolha do trabalho de Almada Negreiros não foi um favor, menos ainda a vitoria duma escola. Almada venceu, sem luta... Não houve combate. Entre tantos, ficou sósinho.

O seu cartaz é sincero e nacional. Sabor modernista, numa mecanica de tintas, que ninguem iguala, desenho onde ha a unção frouxa, mas propositada, das figuras de Nuno Gonçalves. A tecnica é lapidar. Aquilo não é Portugal ainda, mas um Portugal que nós desejariamos ser, viver—realizar. Com um expoente superior ao seu gráu de civilização. Mas é assim mesmo. Só mentindo, conseguiremos vencer em Sevilha.

Os outros dois premios.... Valha-nos, Deus! Horrivelmente, francamente maus. Duma banalidade crua. Duma côr séca e esteril. Sem pensamento, nem mesmo volume geometrico, sobretudo o segundo. E custa dizer isto, tanto mais que no concurso foram, entre outros cartazes, dois, esplendidos—os dois que deviam substituir os premiados. Não conhecemos os autores, mas conhecemos os trabalhos.

O que tem por legenda: "Ajuntarei todas as gentes„ é uma obra de primorosa factura, plena de equilibrio, que não pode ser considerada de vanguarda. Ao meio, dominando, num desenho flexivel nas durezas mediaveis do tipo, um guerreiro sem armas, que levanta um escudete.

Detraz, num ultimo plano, banhados duma luz dourada, onde se estumam motivos de Sevilha e os panos chimericos duma caravela, as figuras representativas da nossa provincia, guiadas pela nota alacre dum estudante. A composição é um mimo de harmonia e as tintas duma tal fluencia que assombram.

O outro cartaz foi a concurso com a legenda: "Alkazar„.

Tanto podia ser o segundo como o terceiro premio. Côres simples: fundo preto, primeiro plano, avermelhado, e o intermedio, nos motivos que o compõem: verde garrafa e oiro. A construção é fortissima, duma sobriedade perfeita, candente na retina. Como elemento principal: um padrão robusto, que dois calabraes levantam. E' Portugal—e o seu esforço heroico. Ao fundo, num primor de miniatura o perfil mourisco da Giralda, resplandecente de sol posto.

Não ha melhor! E' por isso que discordamos do juri. E já que os outros dois cartazes desprezados, não tiveram honras de premio, a critica, reflexo de opinião publica, convida-os a declinarem os seus nomes.

E' tambem um premio.

Artur Portela.

IMPRENSA

O jornal «O Povo»

Conforme tinhamos ha dias anunciado, publicou-se ontem o primeiro numero do jornal da tarde *O Povo*, dirigido pelo sr. dr. Ramada Curto.

Fazemos ao nosso colega, desde já, os nossos melhores cumprimentos,

"O programa é simples: procurar ser claro, ser justo, ser bom„—diz o seu ilustre director.

Com efeito, bondade, justiça, clareza, são as três grandes virtudes—qualidades de um jornal, como *O Povo*, republicano, livre de partidos e de clientelas, servindo a Verdade (teoria do artigo do fundo), redigido com muita elegancia profissional, e, graficamente, primoroso.

O Povo, que é feito em sistema de cooperativa, vai ter, certamente, o duplo exito para que a sua direcção e a sua redacção trabalham, e que nós lhe desejamos.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

SEVILHA

O nosso pavilhão

Esta noite volta a reunir-se, na Sociedade de Belas Artes, o juri do concurso arquitetonico do Pavilhão Português, em Sevilha.

E' possivel que o primeiro premio seja atribuido a um arquiteto novo e pouco conhecido.

Joaquim Pessoa

Palha, Gonçalves Lobos, Ltd. participam o falecimento do seu muito presado consocio, cujo funeral se realisa amanhã pelas 14 horas para o cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da Avenida Ivens, Chalet Dinorah, Dáfundo.

UMA GRANDE ACTRIZ

A HOMENAGEM

a Adelina

realiza-se no dia dezanove

no S. Luís

E' no dia 19 deste mês que se realisa, no teatro São Luis, a grande récita de homenagem á actriz Adelina Abranches. Tudo concorre para que essa homenagem seja a maior festa de teatro até hoje realisada.

O programa é de excepcional importancia, estando o desempenho da peça "A Mãe„, a maior corôa de gloria de Adelina, distribuindo aos nossos melhores artistas, entre eles Rafael Marques.

Representa-se, tambem, um lindo acto, de superior emoção, "Dialogo das duas mulheres„, do nosso querido camarada e original dramaturgo, que é Norberto de Araujo.

Esse acto será representado por Lucilia Simões e Aura Abranches—uma reaparição sensacional.

Adelina Abranches será consagrada pelo grande orador dr. Ramada Curto e condecorada com a comenda de S. Tiago.

No "foyer„ do São Luís descerrar-se-ha uma lapide. A' consagração assistem os artistas de todos os teatros.

Para este espectaculo, e como homenagem, ha três comissões:

Comissão de honra:

Presidente: dr. Julio Dantas, Eduardo Schawalbach, Henrique Lopes de Mendonça. João Pereira da Rosa, dr. Joaquim Manso, Lucilia Simões e Palmira Bastos.

Grande comissão:

Avelino de Almeida, Rocha Junior, Norberto de Araujo, Antonio Ferro, Acurcio Pereira, Pedro Bordallo Pinheiro, Alvaro Lima, Matos Sequeira, dr. Horta e Costa, Paulo Brito Aranha, Cardoso dos Santos, Tito Martins, Mario Duarte, Leitão de Barros, Nogueira de Brito, Pereira Coelho, Lino Ferreira, Vasconcelos e Sá e Romualdo Figueiredo, pelo Gremio dos Artistas,

Comissão executiva:

Alvaro de Andrade, Artur Portela, Erico Braga e Rogerio Garcia Perez, secretario e tesoureiro, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia, marcação de bilhetes, adesões, etc.

* * *

Marcaram já lugares as seguintes pessoas:

Conde de Sucena, Antonio Almada, D. Maria Abrantes Ribeiro da Costa, Estevão Pimentel, Luis Novais, dr. Mario Monteiro, Aires de Carvalho, Raul Esteves, José Caldas, D. Marieta Pinto da Fonseca, D. Maria Luisa Simões, D. Virginia Vitorino, Henrique Antonio Ramos, mademoiselle Neves, madame Pimentel, Francisco Santos, Eduardo Brazão, Antonio Papança, Antonio Pereira Ferraz, D. Olga Morais Sarmento, D. Maria Pia de Almeida, Raul Courrège, etc.

* * *

Os bilhetes serão postos á venda, quarta feira proxima, na bilheteira do Teatro S. Luís.

AOS ADVOGADOS

Gabinete, com sala de espera, trespassa-se em optimo sitio da Baixa, 1.º andar e pequenos encargos. Dão-se informações na rua do Carmo, 69, 1.º, esq., das 15 ás 17 horas.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cortes-Ondulações-Manucura
PINTURAS POSTIÇOS
R. do Carmo, 35-1.º Tel. C. 1467

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A ULTIMA CARETA

LISBOA SOMBRIA . . .

O CONVENTO das Bernardas

merece uma atitude severa na Camara

O antigo Convento das Bernardas, já muito antes da Republica tornado habitação de gente humilde, e onde se abrigam agora cêrca de 700 pessoas; ameaça ruina, se a Camara não obrigar os senhorios a fazerem as obras inadiaveis e urgentes que se impõem. Ontem, pouco depois das 21 horas, os inquilinos do 1.º andar, foram bruscamente despertados por um estrondo provocado pela queda dumas taboas do forro do tecto da sala, que se encontra dividida em seis compartimentos, onde habitam 30 pessoas. A' 3 horas da madrugada, quando a chuva era mais intensa o telhado abateu, não tendo atingido as pessoas que ali moram por elas se terem refugiado nos corredores e vãos de janelas, mal tiveram o primeiro sintoma do desmoronamento.

O convento das Bernardas é um triste e comovente quadro de miseria. O pateo do primeiro pavimento serve de deposito ás aguas da chuva, visto não ter nenhum escoador. Crianças, quasi nuas, tiritando de frio e fome brincam com barquinhos de papel.

Um grupo de mulheres rodeadas de filhos, crianças de 4 a 10 anos, comentam a atitude deshumana dos senhorios, que condenaram os moradores daquele populoso convento a ficarem ali soterrados. Ha mais de trinta anos que não se fazem ali obras! Os telhados ameaçam ruina, a agua das ultimas chuvas infiltrou-se nas paredes, as quais se encontram num grande estado de imundicie; as taboas do soalho estão todas podres.

Em cada quarto vivem cinco e seis pessoas. Ali fazem a cosinha, casa de jantar, casa de costura, quarto de cama, sala de visitas e.... casa de banho.

Num dos corredores, logo á entrada, que dá ingresso ao segundo andar, existe uma casa, destinada a despejos, que serve de habitação a uma pobre familia. Nesse misero e imundo casinhoto, sem luz, nem ar, onde algumas pessoas vão fazer os despejos, visto o senhorio, num gesto de benemerencia, ter mandado tapar as 8 pias que ali existiam, deixando ficar apenas 3, para 700 pessoas se servirem.

Quatro das familias que ficaram sem casa foram recolhidas num compartimento dum vizinho, onde chove como na rua.

Porque não são cedidas, a estas familias, as casas do Bairro Economico de Ajuda, que já se encontram prontas a ser habitadas, em numero de 96?

Não seria mau que a Camara mandasse ali fazer uma vistoria, para obrigar os proprietarios a limparem o Convento, que é um verdadeiro foco de doenças, pelo estado de imundicie em que se encontra.

A culpa deste estado de coisas não cabe aos pobres inquilinos, mas sim —segundo supomos—aos seus proprietarios, que se têm escusado, sistematicamente, a fazer as obras de limpeza e conservação do edificio.

BILHETES DE IDENTIDADE
Certidões de idade — Declarações
Trata-se de tudo rapidamente sem que o interessado precise ir ao Arquivo.
AGENCIA EVA
Rua da Conceição, 147—Tel. C. 3138

LUZ A JORROS . . .

Lisboa VAE SER iluminada como uma grande capital

A Comissão Administrativa do Municipio aprovou o novo contráto com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, pondo assim termo a uma antiga questão que o publico tem acompanhado com interesse, por compreender que da sua solução dependia o melhoramento da iluminação citadina.

Vai resultar vantajosa para a cidade a nova situação entre a Camara e a Companhia? Assim o temos por certo e, para o confirmar, fômas ouvir quem de direito nos pudésse informar em que consistem essas vantagens — o sr. dr. Antonio Centeno.

— Agora sim, posso afirmar que Lisboa vai ser elevada ao nivel das grandes capitais, quanto á sua iluminação.

— Pelo novo contráto...

— Pelo novo contráto e pela vontade das Companhias Reunidas, animadas do desejo de contribuir para o desenvolvimento da nossa cidade, quanto em si caiba. Bastará dizer-lhe que começamos por pôr á disposição da Camara mais de oitocentos mil escudos para melhorar e reformar cinco mil trezentos e cincoenta candieiros, ou seja cento e cincoenta escudos por candieiro.

— Lisboa ficará iluminada por...

— Por dez mil quinhentos e cincoenta e quatro candieiros de iluminação publica e por quinhentas lampadas de mil e quinhentas velas.

— Melhoramento a realizar...

— Imediatamente; o tempo de chegar o material encomendado no estrangeiro e o da montagem e adaptação.

— Tais melhoramentos importam, pelo novo contráto, algum aumento no preço do consumo para o publico.

— Nada absolutamente, por agora. Só se a libra passar oficialmente de cem escudos, ou se o carvão, pôsto em Lisboa, custar mais de trinta e quatro schilings é que o consumo sofrerá o aumento previsto no contráto. Mas contamos com o aproveitamento da energia das quedas de agua do Zezere para um futuro que aproveitará a todos e ao publico, economicamente.

E o sr. dr. Antonio Centeno encerrou as suas informações, chamando a nossa atenção para o paralelo entre as Companhias Reunidas, obrigadas a fornecerem gaz, com as calorias e qualidades exigidas, ao preço de cinco centavos ouro, um escudo, e o serviço municipalisado do Porto, reconhecendo não o poder fornecer nem por dois escudos e cincoenta centavos, a não ser que constituam garantia solidaria para os prejuizos todos os ourives que necessitam do gaz para a sua tradicional industria regionalista.

* * *

Não nos foi possivel falar — como quasi sempre nos sucede, não sabemos se por infelicidade nossa ou porque conjunto de disposições — com o ilustre vereador municipal por quem o assunto trata.

A verdade é que damos hoje á noticia um certo destaque, convencidos de que desta vez Lisboa vai, enfim, melhorara na sua iluminação.

Lisboa vive quasi ás escuras, na Avenida, no Chiado, nas arterias da Baixa, nas ruas principais.

Se não fôsse a iluminação dos estabelecimentos e dos carros electricos, a tristeza de Lisboa seria celebre na Europa.

E' vêr-se a cidade depois da 1 da madrugada.

Quanto aos bairros mais afastados, nem falar nisso é bom. As queixas do publico são constantes, e, evidentemente, a Companhia, por mais razões que tenha, ou que suponha ter, não pode deixar de ser acusada, com justiça, de descurar um pouco os interesses dos municipes.

A questão estaria em saber-se até que ponto as queixas da Companhia contra a Camara são fundamentadas. «Estaria» — se valesse a pena.

Os votos de toda a Lisboa são para que o novo contráto resulte proficuo, acabe com o conflito eterno da Camara com a Companhia... e não prejudique o publico.

Associação Comercial de Cascais

Com numerosa assistencia, realizou-se ontem, o acto da posse da nova direcção da Associação Comercial e Industrial de Cascais.

A' frente deste organismo encontra-se presentemente o nosso amigo e considerado industrial sr. Francisco de Morais Silvano, socio gerente do Grande Hotel Italia do Monte Estoril.

As pessoas que compõem a nova direcção foram muito cumprimentadas.

BÔLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	751$00
» Externas 1.ª serie	789$50
Acções do Banco de Portugal	1.293$00
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	210$50
» da Companhia dos Tabacos	1.505$00
» da Companhia do Gaz, coup	470$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75; ouro, c. 105$00; v., 107$00.

Sociedade Nacional de Belas Artes

No atrio da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua de Barata Salgueiro, encontram-se expostas as condições em que, até 15 do corrente, podem os socios da mesma sociedade entrar no concurso para a execução dum Cartaz de Propaganda da 25.ª Exposição de Arte (1928).

Pela direcção da Sociedade será conferido um premio ao primeiro classificado.

DE LUTO

D. Cecília do Sacramento Almeida Costa Pinto

Em Lamego faleceu, ontem, a sr.ª D. Cecília do Sacramento Almeida Costa Pinto, extremosissima irmã do nosso camarada na Imprensa e 2.º oficial da Secretaria Geral do Ministerio das Finanças, sr. Amadeu de Almeida Carmo de Sousa e Albuquerque.

A bondosa senhora que apenas contava 33 anos de idade, era muito querida e estimada, motivo porque o seu desaparecimento, deixa imerso na mais profunda dôr toda a sua numerosa familia.

Manuel Teixeira Lopes

Faleceu o antigo oficial do Exercito, sr. Manuel Teixeira Lopes, administrador do «Correio da Manhã».

Aos nossos colegas daquele jornal e á familia enlutada, as nossas sentidas condolencias.

Pelos teatros

«O Branco e o Prete»

Erico Braga, o colossal empresario do teatro da Trindade, alma de acção, espirito de requintada inteligencia, actor vitorioso de «charme» parisiense, realisa na proxima quinta feira a sua festa artistica, com a «première» da mais linda e imprevista comedia de Sacha Guitry. A essa festa quizeram associar-se os amigos de Erico Braga, numa homenagem justissima. No «Branco e Preto», esplendidamente traduzido pelo nosso querido camarada e distinto jornalista Alvaro de Andrade, desempenha um papel de relêvo admiravel, onde ele dá a escala variada e perfeita das suas qualidades.

Silvya and Raymond

O Variedades tem continuado a registar a afluencia do nosso melhor publico, ás suas duas sessões, para apreciar a arte admiravel da companhia Eva Stachino.

Devido ao enorme exito das «Plumas y Perfumes», só na segunda-feira se estreará a nova revista—«Sedas y Flores». Mas Eva Stachino, quiz dar-nos antes disso um novo e sensacional atractivo: os admiraveis bailarinos alemães Silvya and Raymond, que se estreiam amanhã.

Atraz do reposteiro

Hoje não ha espectaculo nos teatros: Nacional, Trindade, Gimnasio, Apolo e Joaquim de Almeida.

—A reaparição em Lisboa, no Teatro da Trindade, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deve efectuar-se possivelmente no Sabado de Aleluia.

—O actor Tomás Vieira vai deixar de cultivar o genero excentrico a que se tem dedicado, voltando definitivamente ao genero declamado.

—A nova companhia portuguesa que vai actuar no Teatro Variedades, depois da de Eva Stachino, está ensaiando a revista «Fado Liró» e dela serão primeiras figuras Laura Costa e Augusto Costa (Costinha).

—O Teatro da Trindade não da hoje espectaculo por motivo de doença da actriz Irene Isidro. Amanhã e depois efectuam-se as ultimas representações da comedia «O Rei da Sorte».

—Regressaram a Lisboa todos os artistas que constituiam a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, chegando hoje estes e sua filha, Maria Helena.

—A revista «Agua-Pé», remodelada com seis quadros novos e muitos numeros oportunos, deve representar-se no Teatro Avenida ainda nesta quinzena, ficando como sendo outra.

—Amanhã volta á scena no Teatro Nacional a peça «Cabeleireiro de senhoras», interpretada por todos os artistas da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Os espectaculos que a Companhia Adelina Abranches vae fazer de amanhã em deante no Teatro Apolo, são feitos de acordo com a Sociedade Artistica que em seguida explorara o mesmo teatro, a qual tem em ensaios a peça «O martir do Calvario», a que se seguira a revista «Agua Fresca».

—Estreia-se hoje, em Chaves, a companhia de revistas e operetas da estrela Lina Demoel.

—O actor-cantor Silvio Vieira efectua a sua festa de despedida, antes da partida para o Brasil, no dia 16, no Teatro S. Luis.

—Na peça «O Rosario» que amanhã volta á scena no Teatro do Ginasio a actriz Palmira Bastos cantara uma interessante canção.

—A Companhia Ilda Stichini vae amanhã a Vila Franca dar um espectaculo com a peça «Meu marido».

—Vai pertencer ao elenco da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga a actriz Adelina Campos, esposa do actor Samwell Diniz.

—A Companhia Ilda Stichini deve trabalhar na Figueira da Foz nos dias 8, 9 e 10 deste mês.

—Realizou ante-ontem, no Teatro Sa da Bandeira, do Porto, com a peça «Primerose», a sua festa artistica, o actor Robles Monteiro.

—A revista «Sedas y Flôres», segunda do repertorio de Eva Stachino, a seguir no teatro Variedades á «Plumes y Perfumes«, tem egualmente uma rica e deslumbrante montagem.

—O motociclista Courage, que se estreia amanhã no Coliseu com a Nova Companhia de Circo, executa o seu trabalho, a 25 metros do solo, engradado em ferro.

—Passa de 35.000 o numero de pessoas que tem ido ao Odéon vêr o filme «A Grande Parada».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«A Princesa do Circo».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«200 contos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Plumas e Perfumes».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

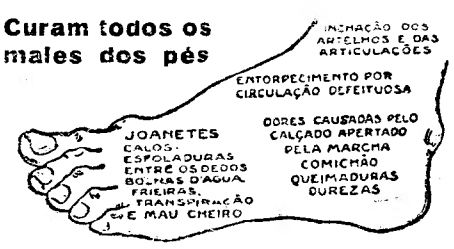
Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A'manhã e depois—Ultimas
Cabeleireiro de Senhoras

Depurativo Luís Dias Amado
Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, etc., etc.
Grande Depurativo do Sangue
Farmacia Ultramarina
99, RUA DE S. PAULO, 101
(Defronte do elevador da Bica)

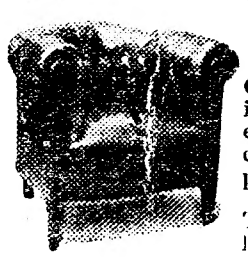
PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

"A COLONIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonima de Respons. Limitada
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS E MOEDAS
Consultem:
FOGO, INDIVIDUAL, ACIDENTES e VIDA
Largo Barão de Quintela, n.º 11, 2.º, frente

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.


MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000
Temos mais modelos a varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Não contribuam para a depreciação da moeda portuguesa, despendendo cambiais sem necessidade, comprem o
PÃO DE GLUTEN
PARA DIABETICOS
TIPO A-5 a 10 0/0 de amido
TIPO B-15 a 20 0/0 de amido
Em caixas de 100, 250, 500 e 1000 gramas
pela terça parte do preço por que compram o mesmo produto estrangeiro, e tão bom ou melhor, na
MANUTENÇÃO MILITAR
BEATO—LISBOA Telef. P. BISPO, 5

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CARPINTARIA CIVIL
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8 Tel. C. 3474 e 1601

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

PENSÃO
Tratamento familiar, tem jantares á lista e refeições. Fornece bem e aceita pensionistas a preços moderados. Esmerado serviço de cosinha.—Está aberto toda a noite e tem gabinetes familiares.
Avenida 5 d'Outubro, 13 (ao Matadouro)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Teatro São Luiz
HOJE E TODAS AS NOITES
a celebre opereta de grande espectaculo
A Princesa do Circo

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
A'manhã:
O Rei da Sorte

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
A revista invencivel
ROSAS DE PORTUGAL
Despedidas antes da remodelação
Sucesso infindavel
Preços de cinema

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
A representação da revista
Agua-pé

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h.
Tratamento de diabetes—***Dr. Ernesto Roma***—5 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h

Companhia de Seguros «IBERIA»
EM LIQUIDAÇÃO

Nos termos e para os fins do artigo 140.º e seguintes do Codigo Comercial é convocada a Assembléa Geral desta Companhia a reunir na Rua do Arco Bandeira, 22, 1.º, no dia 20 de Março proximo, pelas 16 horas.

Quando esta Assembléa não possa deliberar por falta de numero, fica desde já convocada a mesma para reunir em 2.ª convoçação no mesmo local e no dia 5 de Abril p. f. pelas mesmas horas.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1928.

O Presidente da Assembléa Geral
Luiz G. Santiago

Lisbon Electric Tramwys Limited
Acções ordinarias ao portador

São avisados os accionistas que as novas folhas de coupons, reierentes aos recibos n.os 1 a 1006, devem ser reclamadas no escritorio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em qualquer dia util das 10 ás 17 horas (sabados até ás 13 horas) até ao dia 15 do corrente mês.

A fim de evitar inconveniantes futuros para os accionistas, devem os mesmos levantar estas folhas dentro do praso acima indicado.

A direcção

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112 a 120

ESTRANGEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 2

O acôrdo franco-espanhol relativo ao Estatuto Internacional de Tanger foi concluido, tendo o governo de Madrid abandonado as suas primitivas exigencias de pura administração espanhola, mas obtendo em troca algumas concessões. — (L.)

A Camara dos Deputados aprovou esta manhã o projecto de lei fixando a hierarquia na Marinha, os seus efectivos em oficiais, as condições de recrutamento e a sua promoção. — (L.)

O Senado ratificou as convenções comerciais com a Suissa, a Alemanha e a Italia. — (L.)

A Camara dos Deputados aprovou em definitivo a reforma do codigo de justiça militar. — (L.)

A Camara dos Deputados aprovou um projecto de lei concedndo um praso aos locatarios comerciantes ameaçados de despejo. — (L.)

O presidente Doumergue, e o sr. Toenissen, Presidente da Republica da Estonia, trocaram telegramas de felicitação e de agradecimento por ocasião do décimo aniversario da independencia daquele país — (L.)

Fôram inaugurados os novos serviços aereos Londres-Paris-Cannes-Southampton-Cherburgo. — (L.)

CHERBURGO, 2

Chegou a este porto o general Pershing, que vem inspeccionar os cemiterios americanos da França. — (L.)

A hora da aviação

TOULOUSE, 2

O segundo avião postal da linha de Buenos Aires partiu hoje ás 5 e 50. —(L.)

RABAT, 2

O hidro-avião «Paris» partiu ás 7 e 30, com tempo ligeiramente brumoso, prosseguindo na sua viagem para Buenos Aires. — (L.)

João José de Mello Lapa
Advogado
Escriptorio: Rua Garrett, 17, 3.º D.

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE
REGENERADOR
DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisalhos a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.

Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito : 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
Deposito para PORTUGAL
VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

A QUEDA DUM IDOLO

A derrota

DO «BOXEUR» ESPANHOL

Paulino Uzcudum

Paulino Uzcudum, o idolo espanhol, foi derrotado pelo preto Godfrey, em Los Angeles e antes de se bater com Tuney, caminho indispensavel para o campeão da Europa chegar a sê-lo do mundo.

Antes de mais nada devemos esclarecer que os espanhois não se deixaram enganar pelo patriotismo e que, conhecedores das qualidades e peso do preto Godfrey e da pouca experiencia do simpatico Paulino, esperavam o funesto resultado. E para o provar, bastam as apostas espanholas, pendendo para o lado do estrangeiro.

O unico optimista era Paulino, o ingenuo e confiado rachador de lenha, perdido na confusão do mar de ambições e perfidias americanas.

Mas vejamos as fases do combate:

No primeiro «round» limitaram-se os dois adversarios a observar as respectivas disposições. Inicia o ataque Paulino, respondendo Godfrey. Pela força da impetuosidade consegue o espanhol alguns «directos» ao estomago.

O segundo «round» começou, atacando Paulino com grande energia e «encaixando» Godfrey, sem pestanejar, um «swing» da esquerda e dois «directos» ao corpo. Novo sôco de Paulino á cara de Godfrey, que se lança sobre Paulino, recuando este até ás cordas.

Terceiro «round». Godfrey lança-se numa grande ofensiva, castigando, a distancia, a cara do espanhol. Paulino refugia-se no «corp-a-corp», mas sem resultado.

Quarto «round». Godfrey continua atacando. Paulino esquiva varios golpes; mas é tocado fortemente na cara, oscilando. Paulino procura cançar o adversario, movendo-se, agil e incessantemente.

Quinto «round». Godfrey sai disposto a apressar o combate e descarrega dois fortissimos golpes na cabeça do espanhol, que vacila, refugiando-se nas cordas. Paulino reage, castigando o estomago do preto. Este «round» foi duro.

Sexto — Paulino volta a reagir, lançando-se furiosamente sobre Godfrey e colocando-lhe um «appercut» da direita e um «crochet» da esquerda. Godfrey retrocede até ás cordas, cobrindo se.

Sétimo — Godfrey apéla para o «corp-a-corp» e ataca o vasco em séries ao estomago, mas conservando-se a distancia.

Oitavo. Paulino, animado pelo publico, lança-se num violento, mas desordenado ataque, falhando varios golpes. Noutros, alcança o preto na cara, mas este reage e faz recuar Paulino.

Nono. Paulino, que vê o combate perdido, ataca Godfrey e leva-o ás cordas. O prêto reage e dá um «directo» a Paulino.

Décimo e ultimo. Paulino lança-se numa ofensiva desesperada e falha a maioria dos golpes. Godfrey está sereno e evita a furia do vasco. Termina o combate com um furioso «corp-a-corp» em que ambos lutam desesperadamente.

Os juizes proclamam a vitoria do preto e os brancos protestam.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

SUNRIPE
OCEANIC NAVY CUT
HILL'S EXTRA GOLD FLAKE
São incontestavelmente os melhores cigarros ingleses, aqueles que não receiam confrontos, que são preferidos pelos verdadeiros apreciadores do bom tabaco e são os mais baratos.
Maços de 10—2$50 Todos os maços conteem uma linda fotografia dos principais ar-
Maços de 20—5$00 tistas cinematograficos mundiais.
A' venda nas boas tabacarias—DEPOSITO: A. Bastos, Ltd.ª, Rua Remolares, 6, 1.º

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

TALBOT torp. 7 log. 14|26 HP. . .	mod.	1927
RENAULT torp. 7 log. 15 HP. . .	mod.	1927
HUDSON torp. 7 log.	mod.	1920
CITROEN torp. 5 log. 10 HP. . .	mod.	1927
FIAT torp. 5 log. 503 10 HP. . .	mod.	1927
BUICH torp. 5 log. Sport.	mod.	1927
CITROEN Conduite 5 log. 10 HP.	mod.	1927
ESSEX Conduite 5 log.	mod.	1928
MORRIS 2|2 log.	mod.	1928
MORRIS 2|2 log.	mod.	1926

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 2

A urna contendo os restos mortais do general Diaz foi esta manhã trasladada para junto do tumulo do Soldado Desconhecido.

De todas as partes do mundo continuam a ser recebidos inumeros telegramas de condolencias, especialmente das grandes notabilidades francesas, inglesas, brasileiras e argentinas. — (L.)

Beaumarchais, embaixador da França, apresentou as condolencias do presidente Doumergue e do governo francês, pelo falecimento do marechal Diaz.

Beaumarchais reprsentará o sr. Doumergue nos funerais, aos quais assistirão os marechais Foch e Petain, bem como um destacamento do 13.º batalhão de caçadores, representando o Exercito francês. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 2

Segpndo os jornais da esquerda a sociedade cinematografica «Phebu» devorou 25 milhões de marcos, prevendo-se proximas e sensacionais revelações, envolvendo gravemente Gessler.

E' opinião geral, no entanto, que o governo se esforçará por abafar lentamente este escandalo politico-cinematografico. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 2

Em consequencia de informações recebidas de Genebra, os circulos oficiais continuam a esperar que se chegue a uma formula conciliatoria relativa ao tratado de paz perpetua, formula que possa ser satisfeitoria para Paris e Washington, sem, contrariar as obrigações do pacto da S. D. N. — (L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 2

Uma nova nota da Lituania concluiu pedindo a fixação da data e do local das negociações recomendadas pela S. D. N., acrescentando que o governo lituano está pronto a iniciar negociações verbais, em 30 do corrente na cidade de Koenigsberg. — (L.)

NO COLISEU

A Nova Companhia de Circo
faz a sua estreia amanha

E' ámanhã finalmente que se estreia no Coliseu dos Recreios a Nova Companhia de Circo, agregado artistico dos mais formidaveis que têm vindo a Lisboa, sendo de esperar que a sua apresentação constitua um estrondoso sucesso, tal o valor das atracções, todas de primeira ordem que compõem o seu elenco. Entre elas conta-se o diabolico motociclista Courage, homem de uma audacia sem limites, que trabalha a 25 metros do solo sobre uma motocicleta a toda a velocidade.

Da nova companhia fazem parte a celebre troupe acrobatica Allisons, constituida por nove icarios saltadores, a troupe olimpica Bassis, a troupe Tom-Tim, os ginastas Lundermann com sensacionais trabalhos aereos, o bailarino excentrico Eddy Brancroft, o extraordinario saltador de toneis Kayo, e outras notabilidades entre as quais duas magnificas "parejas„ de "clowns„.

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

SENHOR DOS PASSOS

A procissão da Graça deu esta tarde uma volta ao templo e ao jardim

O bairro da Graça reviveu um dos seus aspectos antigos, com o pitoresco local popular, que se estendia da sua igreja até S. Roque: a procissão dos Passos da Graça.

Ontem, primeiro dia da procissão, realizou-se a tradicional cerimonia da lavagem e da investidura da tunica, que foi oferecida pela sr.ª condessa da Torre, aia do Senhor dos Passos.

Hoje realizou-se a procissão na rua, que deu volta ao jardim da Graça.

Mesmo sem o brilhantismo dos antigos anos, anteriores á Republica, a procissão constituiu um acontecimento popular e religioso no bairro, tendo assistido milhares de devotos, e muita gente, talvês por curiosidade.

* * *

A procissão de hoje foi apenas uma cerimonia religiosa. Perdeu, ha muito, o aspecto de acontecimento citadino.

Das antigas procissões de Lisboa, já a gente nova se não recorda. As ultimas foram, antes da Republica, a do Senhor dos Passos da Graça, (quinta-feira para S. Roque e sexta para a Graça; esta mais importante), a dos Passos do Desterro, a muito popular e militarizada Procissão da Saude, e a famosa Procissão do Corpo de Deus, que saía da Sé.

Os dias de procissão eram dias de festa. Ao significado religioso ligava-se a importancia de caracter popular. As janelas das ruas por onde passaria a procissão apinhavam-se de gente e as ruas ofereciam curiosos, pitorescos, animados aspectos.

Era de vêr-se, já de noite, a procissão dos Passos, vinda de S. Roque, subir a Rua dos Cavaleiros — já candieiros acesos.

A recita de despedida

dos quintanistas de direito

Realiza-se ámanhã, como anunciámos, em S. Carlos, a recita anual de despedida dos quintanistas de Direito.

Festas sempre do agrado do grande publico —as festas de estudantes constituem um motivo de alegria pela graça expontanea dos que nela tomam parte e pelo entusiasmo moço que adorna o seu espirito vibrante.

«Está aberta a audiencia!» é o titulo da revista, que está destinado a um espantoso exito.

A festa da "Violeta"

Prosseguiu hoje a "Fssta de Violeta„ tendo percorrido as ruas de Lisboa, grupos de senhoras acompanhadas de oficiais do Exercito. A's 17 horas, havia apurados cerca de 28 contos.

Joaquim Pessôa
FALECEU
A firma **Lima, Fragoso & C.', Ltda** participa ás pessoas das suas relações o falecimento do seu presado amigo e socio gerente sr. Joaquim Pessôa e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Chalet Dinorah — Avenida Ivens, ao Dáfundo, para o cemiterio dos Prazeres.

A ORDEM PUBLICA

O ministro DO INTERIOR fala ao Diario de Lisbôa

sobre as bombas e as prisões

A apreensão de bombas e armamento no Barreiro, em primeiro lugar; a explosão de Moncarapacho, em que morreram os bombistas Americo Vilar e Antonio Calhabotas; a apreensão de bombas no Algarve e a prisão de diversos individuos acusados de fazerem parte dum *complot* revolucionario; e as novas buscas, apreensões, prisões e achados de explosivos e de armas no Barreiro, em Lisboa, no Rio Tamega, no Porto e em Setubal, têm interessado enormemente o publico.

O *Diario de Lisboa*, no intuito de informar os seus leitores, procurou hoje ouvir as entidades que directamente se ocupam destes assuntos. São elas os srs. tenente-coronel Pestana Lopes, director geral das Policias, e tenente Bráz Vieira, comissario das Policias de Informação e Internacional.

Mas o sr. tenente-coronel Pestana Lopes não estava hoje em Lisboa; e o sr. tenente Bráz Vieira deitára-se ás 9 horas da manhã, devido aos afazeres do seu cargo, não podendo, portanto, ser ouvido a tempo de publicarmos no nosso jornal de hoje as suas informações.

* * *

Impunha-se ouvir o sr. ministro do Interior.

Não foi facil a tarefa. Porque o sr. coronel Vicente de Freitas tinha o seu dia todo ocupado. E a entrevista teve de ser feita no seu automovel, no curto espaço que vai do seu gabinete ao seu almoço familiar:

— O que nos pode dizer sobre ordem publica?

— Simplesmente: que ela está perfeitamente assegurada. Assegurada pela força armada que se encontra unida á volta da ideia da restauração nacional; assegurada pela acção inteligente e energica das autoridades; e assegurada pela colaboração do povo que sabe muito bem que se estamos no poder é apenas para servir o país.

— Mas tem havido apreensões de bombas, prisões...

— O governo tem de utilizar todos os meios ao seu alcance para neutralizar a acção dos agitadores e dos maus politicos que os utilisam como instrumentos, sem lhes repugnarem os seus revoltantes actos e sentimentos. E' claro que um desses meios de defeza é a Policia de Informações que nos ultimos dias tem intensificado a sua acção.

— Porquê?

— Porque, além das denuncias feitas pela população civil que apoia a situação, da apreensão de bombas e de armamento, do achado de explosivos e da explosão de Moncarapacho, tem havido, da parte dalguns individuos presos, declarações que provam a preparação dum movimento revolucionario.

— E para quando se estaria preparando esse movimento?

— Não sei. Mas ninguem se atreverá a negar que o estavam preparando, e que o governo a quem está confiada a defeza da Nação e, consequentemente, a da ordem publica, tem obrigação de reprimir energicamente esses manejos. O país quere que a ordem seja mantida a todo o transe. E garanto-lhe que ela será mantida.

E o sr. ministro do Interior declarou-nos que, hoje, mais do que nunca, se felicita por ter entregue a direcção das Policias ao sr. tenente-coronel Pestana Lopes:

— Eu já conhecia as suas altas qualidades. E tenho muito prazer em confessar publicamente que ele conseguiu imprimir uma unidade, uma inteligencia e uma energia admiraveis aos serviços policiais, não só por si, mas pela colaboração dos antigos elementos da policia e dos oficiais e agentes por ele escolhidos.

— Os jornais dizem hoje que os implicados no fabrico ou no pagamento de bombas irão para Timôr...

— Não assisti ao ultimo Conselho de Ministros, porque fui na quarta-feira a Guarda e ontem a Vizeu. Por sinal que fiquei esplendidamente impressionado com o acolhimento que ali me fizeram. Mas é natural que aos bombistas e aos seus cumplices esteja reservado o mesmo destino que tem sido dado aos outros criminosos dessa natureza.

— Havendo uma legislação tão rigorosa sobre explosivos, como se explica que os fabricantes de bombas os consigam adquirir?

— Suponho que tenham sido roubados. Mas tambem suspeito de que lhes têm sido fornecidos por individuos que os requisitam para poços e pedreiras. Está-se tratando de o averiguar — e de os punir exemplarmente.

Estavamos já em frente da casa do sr. coronel Vicente de Freitas — e em frente do almoço. Mas o sr. ministro do Interior ainda nos repetiu:

— Pode o país estar descansado, porque a ordem será mantida a todo o transe.

AMANHÃ no Teatro Apolo
Reaparece em DUAS SESSÕES a celebre opereta em 3 actos
Mouraria
com Adelina Fernandes, na "CEZARIA„, Artur Rodrigues no "Artur Estofador„ e José David no "Mota da Guitarra„.
Preços populares

Odeon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
com John Gilbert e Renée Adorée
PARTITURA ESPECIAL DE D. MENDOZA E WILLIAM AXT
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A NOSSA AVIAÇAO

O aeroporto de Lisboa e a organisação de carreiras aereas para os Açôres

Como ha tempos noticiámos, o governo, em face da importancia crescente do problema da Aviação Comercial, criou uma repartição especialmente destinada a esses serviços.

Essa repartição instalou-se hoje oficialmente na sua séde, no ministerio do Comercio.

Pelas 13 horas, o sr. general Oliveira Simões abriu a reunião. Estavam presentes os srs: comandante Afonso de Cerqueira, capitão de fragata Vieira da Rocha, tenente-coronel Cifka Duarte, major Ribeiro da Fonseca, tenente-coronel Francisco Luzignan, engenheiro Sousa Galvão, coronel Mendes Leal, Viana de Carvalho, coronel Mario Campos, José Vasques Machado e Antonio Eça de Queiroz, dos Serviços Aereos Portugueses.

O sr. general Oliveira Simões fez um breve discurso, começando por afirmar:

— Primeiro que tudo, é indispensavel criar o aeroporto de Lisboa, o mais perto possivel do centro da cidade. Os técnicos da Aviação Militar já se pronunciaram, indicando o terreno do antigo hipodromo do Campo Grande, como o unico que pode servir para esse efeito. Proponho a nomeação duma Comissão que se ocupe do assunto, estudando cuidadosamente o local onde o aeroporto pode e deve ser construido.

Foi, então, nomeada para esse efeito, uma comissão composta dos srs. coronel Mendes Leal, comandante Cerqueira, Vieira da Rocha, engenheiro Galvão, coronel Campos e tenente-coronel Cifka Duarte, que deverá agregar a si um representante da Aviação Militar, um da Aviação Naval, um da Associação Comercial e um da Camara do Municipio onde o terreno estiver situado.

Em seguida, o sr. general Oliveira Simões informou de que a Repartição havia recebido, duma Empreza portuguesa, uma proposta para a organisação de carreiras aéreas regulares para os Açores.

Salientou a importancia enorme dessa iniciativa, tendo falado sôbre o assunto, na mesma ordem de ideias, os srs. coronel Mendes Leal, capitão Ribeiro da Fonseca e tenente-coronel Luzignan.

Para estudar esta proposta e informar o Governo, foi nomeada uma comissão composta dos srs. coronel Mendes Leal, coronel Campos, Vieira da Rocha, Viana de Carvalho e Adalberto Veiga.

MISSA

Sufragando o trigessimo dia do falecimento da sr.ª D. Palmira Perpetua Vasco dos Santos, e mandada dizer por sua familia, reza-se amanhã, uma missa na paroquial igreja do Coração de Jesus, pelas 11 horas.

CHIC
P. dos Restauradores 20
O melhor serviço de café, magnifico aroma e sabor

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114